

// Vinhais

Altar-mor da igreja de Mofreita foi a primeira obra do Centro de Conservação e Restauro da diocese

Com inauguração prevista para breve, o Centro de Conservação e Restauro da Diocese de Bragança-Miranda (CCR) é uma aposta para melhorar o património religioso e educar para a sua conservação com qualidade

Glória Lopes



● D. José Cordeiro na celebração da eucaristia em Mofreita

O retábulo-mor da Igreja de São Vicente em Mofreita, concelho de Vinhais, foi a primeira obra inaugurada pelo Centro de Conservação e Restauro da Diocese de Bragança-Miranda (CCR), instalado em Sendim, que tomou a seu cargo a recuperação deste altar.

A obra inaugurada no passado sábado, com a presença do bispo diocesano, D. José Cordeiro, reveste-se de um cariz

simbólico por ser a primeira recuperação deste Centro de Conservação e Restauro, que será inaugurado em breve. A diocese de Bragança-Miranda destaca-se uma vez mais, pois é uma das raras no país que dispõe de um serviço desta natureza. “É um momento histórico porque é a apresentação do primeiro trabalho deste projeto do CCR diocesano, que a Comissão de Arte Sacra e Bens

Culturais está a implementar”, referiu o prelado, que considera tratar-se ainda de “um desafio grande, muito necessário, importante e útil porque a diocese tem um acervo rico, onde, num passado recente, se cometeram alguns crimes contra este património religioso, litúrgico e artístico”.

As instalações do centro encontram-se em Sendim e, além das funções de conservação e

restauro, tem ainda a missão de coordenar os trabalhos nesta área a executar na diocese, com o apoio de outros técnicos credenciados. “Queremos que seja como que uma escola, não apenas da conservação mas da educação para o património, para as boas práticas no que respeita à arte e à arquitetura para a liturgia. Será uma formação orientada para os padres, comissões fabriqueiras e

para todos os agentes pastorais, bem como para pessoas e empresas que trabalham nesta área. Para conservar melhor”, explicou o bispo diocesano.

D. José Cordeiro defende que o centro deve servir para “educar, conservar e melhorar” dando, assim, resposta “a uma necessidade real” da diocese, onde o património religioso está bem requalificado, apesar de existirem alguns casos ne-

DR



● Altar estava muito degradado

Glória Lopes



● Altar foi revestido a folha de ouro

gativos “que estão identificados e que aconteceram porque as pessoas, às vezes, vão pelo mais barato, mais fácil e pelo mais brilhante. Mas nem tudo o que brilha é ouro”. Daí que o prelado considere que “é preciso fazer um trabalho de acompanhamento das comunidades” para evitar estas situações.

O restauro do retábulo-mor, que se encontrava em avançado estado de degradação, foi iniciado em junho. Trata-se de um trabalho moroso que “exige técnica e rigor, para que a intervenção seja muito cuidada e obedeça às práticas de intervenção no património”, descreveu o Pe. António Pires, presidente da Comissão Diocesana de Arte Sacra e Bens Culturais.

Este responsável disse, ainda, que a inauguração em Mofreita é um estímulo. “Queremos continuar a intervir. Temos já solicitações para muitos diagnósticos e estamos a fazer uma intervenção num altar em Cércio, Miranda do Douro. Temos vários pedidos. Queremos marcar com esta inauguração, sensibilizar outras comunidades e outros sacerdotes. Nós estamos para os ajudar”, acrescentou o Pe. António Pires.

Requalificação deu a ver beleza do altar-mor

O centro conta atualmente com o trabalho de quatro técnicos.

“Já temos recursos humanos e técnicos formados em diversas escolas, como o Instituto de Tomar, Universidades Portuguesa e Católica”, enumerou.

A Comissão Diocesana de Arte Sacra e Bens Culturais já aprovou o regulamento para o património religioso. “É para ser levado por diante em colabo-

ração com várias instituições, como câmaras municipais, juntas de freguesia, comissões fabriqueiras e comissões de festas, entre outras entidades e pessoas”, enumerou D. José Cordeiro.

A intervenção no retábulo-mor da Igreja de São Vicente, em Mofreita, consistiu em trabalhos de conservação e restauro para retardar o envelhecimento natural de uma obra de arte. “Não teve como objetivo transformá-la numa peça de arte nova”, explicou Lília Silva, coordenadora do Centro de Conservação e Restauro da Diocese de Bragança-Miranda.

Os trabalhos na igreja permitiram dar uma coerência estética e unitária ao altar, mantendo as características com que ficou na última intervenção realizada há 50 anos. “Estava em péssimo estado. Havia muitos destacamentos, partes que foram douradas a purpurina, que tinham oxidado. Agora fui usada folha de ouro. Foi feita uma limpeza do suporte e feita a sua consolidação porque as madeiras estavam muito atacadas por insetos xilófagos. Fez-se ainda a reintegração cromática”, descreveu a responsável. A obra custou cerca de 27.500 euros e foi custeada em colaboração com a Comissão de Baldios de Mofreita, que decidiu investir parte da verba proveniente da rendas dos terrenos, para a futura instalação de um projeto eólico na zona. “Estamos a investir o dinheiro no melhoramento da freguesia”, deu conta Mário Gonçalves, da Comissão de Baldios. O edifício da igreja tinha sofrido obras de requalificação há pouco mais de dois anos. “No total já aqui foram gastos mais de 90 mil euros. Tem-se feito em fases porque não pode ser tudo de uma vez”, acrescentou.

■ Glória Lopes

DR todas as fotos



● Progressão dos trabalhos de restauro



**Se gostas de triunfar vem
triunfar connosco!!!**

Candidata-te...

Procuramos Jovens dinâmicos
com vontade de enfrentar
novos desafios

Marque já a sua entrevista através do número

273 105 799

ou envia o teu CV para o email:

deslumbremérito@gmail.com

